



Trabalhos Científicos

Título: Hospital Do Ursinho: Uma Luta Contra A Síndrome Do Jaleco Branco

Autores: LUÍSA DE ASSIS MARQUES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JAMILLE KÉSSY FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GUILHERME RAMOS RODRIGUES BUITRAGO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ALICE GOMES DUART (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), INGRID DE BRITO GÓES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LAUANDA RAÍSSA REIS GAMBOGE (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JOSÉ ALFREDO LACERDA DE JESUS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GERALDO MAGELA FERNANDES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ROSANA MARIA TRISTÃO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), KARINA NASCIMENTO COSTA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução: O Hospital do Ursinho (HU) é um projeto universitário que visa reduzir medo e aversão de crianças a médicos e ambientes hospitalares, condição conhecida como iatrofobia, através de simulações lúdicas de atendimento. Objetivo: Avaliar os efeitos do projeto sobre o medo de hospitalizações apresentado por crianças, bem como a percepção das mesmas sobre a interação médico-paciente e a relação paciente-hospital. A partir disso, objetiva-se verificar a associação entre as variáveis: número de problemas reportados (N), gênero da criança (G) e conversão de sentimento negativo (não-felicidade) em positivo (felicidade) (C). Métodos: Estudo transversal conduzido durante visitas a escolas públicas entre março de 2017 e maio de 2019. Foram coletados dados a partir de fichas utilizados nas atividades, contendo informações sobre os casos clínicos dos ursos-pacientes, assim como as condutas estabelecidas, sugeridas por cada criança. Foram utilizadas emoções bases, como tristeza, felicidade e medo, para melhor reconhecimento cognitivo-facial pelas crianças, expressas em tabela de apelo visual e descritivo. Para análise estatística foram utilizados os testes qui-quadrado e T, considerando significativo $p < 0,05$. Resultados: Participaram do estudo 599 crianças do ensino infantil, sendo 52,7 do gênero masculino. Entre os participantes, 68,6 informaram que o paciente-urso apresentou apenas um problema, 94 apresentaram emoção inicial diferente de felicidade, 88 apresentaram felicidade como emoção final e 74,8 manifestaram conversão de sentimento. Não houve associação significativa entre N e C ($t = -0,62$, $p = 0,54$), bem como entre N e G ($t = -1,54$, $p = 0,12$). O grau de associação entre G e C foi moderado ($967,2 = 6,16$, $p = 0,013$), com correlação de 0,439, indicando que as meninas converteram mais para sentimentos positivos. Conclusão: Houve expressiva conversão de sentimento, em especial entre as meninas, revelando a importância da atuação do HU na prevenção da iatrofobia.